

EPIFANIA URBANA: EXPERIMENTAÇÕES EM CORPOREIDADE E RELIGIOSIDADE A PARTIR DA HISTÓRICA IGREJA DO CARMO EM SÃO JOÃO DEL-REI, MG

Urban Epiphany: experimentations in corporeality and religiosity from the historic church of carmo in São João Del-Rei, Minas Gerais

Adriana Gomes do Nascimento

Docente de Arquitetura e Urbanismo, Programa Interdepartamental de Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade, Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2440-888X>
adrianan@ufsji.edu.br

Sara Figueiredo Lacerda do Prado

Discente de Arquitetura e Urbanismo Bacharelado, Universidade Federal de São João del-Rei
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2075-5390>
saralacerdaprado@gmail.com

Contribuição ao VI Simpósio Interdisciplinar de Pós-Graduação e Pesquisa (VI SINPE)

RESUMO

Este trabalho parte da presença das igrejas localizadas no centro histórico de São João del-Rei, Minas Gerais, como a Igreja Nossa Senhora do Carmo, investigando como edificações dessa natureza contribuem para a simbolização do espaço urbano e seus impactos nos corpos que o habitam. O sentido principal do trabalho é a produção de uma proposta provocativa e crítica da relação entre corpos transitórios e fixos, numa relação sujeito-objeto e vice-versa. Dentre os aspectos analisados, compreendem-se os ritmos urbanos como manifestações simbólicas da presença moral e virtual da religiosidade marcada pelas igrejas no cotidiano urbano. Por meio de leituras e observações de campo e de práticas cotidianas, o estudo mapeia partes subjetivas dos efeitos simbólicos dessas edificações no espaço e na experiência urbana. Um dos resultados gerados é nomeado como Epifania Urbana - uma intervenção artística que busca convocar os sujeitos a reconhecerem a estrutura moral e rítmica que os molda e habita em *corpoespacotempo*.

Palavras-chave: Cidade, ritmo, igrejas, espaço simbólico, intervenção artística.

ABSTRACT

This work begins with the presence of churches located in the historic center of São João del-Rei, Minas Gerais, as Carmo's Church, investigating how buildings like these contribute to the symbolization of urban space and their impacts on the bodies that inhabit it. The main purpose of the work is to produce a provocative and critical proposal regarding the relationship between transitory and fixed bodies, in a subject-object relationship and vice versa. Among the aspects analyzed, urban rhythms are understood as symbolic manifestations of the moral and virtual presence of religiosity, marked by the churches in daily urban life. Through readings, field observations and schedule and daily practices, the study maps subjective parts of the symbolic effects of these buildings on space and the urban experience. One of the generated results is named Urban Epiphany - an artistic

intervention that seeks to summon subjects to recognize the moral and rhythmic structure that shapes and inhabits them in *bodyspacetime*.

Keywords: City, rhythm, churches, symbolic space, artistic intervention.

1. INTRODUÇÃO

A estrutura urbana de São João del-Rei é resultado direto de um processo civilizatório instaurado durante o ciclo do ouro, no início do século XVIII. Conforme analisa Honório Nicholls Pereira (2009), a instauração da vila pela Coroa Portuguesa em 1713 teve como objetivo estabelecer uma nova ordem simbólica sobre o território, promovendo o disciplinamento dos corpos e a pacificação dos conflitos fundiários e sociais (como os que marcaram a Guerra dos Emboabas).

Contesta-se neste trabalho que a presença de igrejas, pelourinho, câmaras e demais símbolos do poder real não apenas conferia legitimidade à ocupação, mas construía uma lógica urbana voltada à contenção, à vigilância e à reverência. A cidade é pensada como espaço de exibição da autoridade régia e eclesiástica, articulando fé, política e arquitetura como dispositivos de moralização e dominação socioespacial.

Das questões relacionadas aos processos de colonização do território Sãojoanense, o que se destaca é sua relação com o regime eclesiástico instaurado nas colônias portuguesas, sem deixar de articulá-los com os administrativos e jurídicos que regem os processos patriarcais de formação da rede urbana (Carvalho, 2015).

As igrejas do centro histórico de São João Del-Rei não se limitam à sua materialidade arquitetônica ou à função religiosa. Essas edificações estão presentes na estruturação da experiência urbana da cidade, influenciando na circulação dos corpos e na organização do tempo e do cotidiano socioespacial. Elas consolidam, portanto, um regime simbólico que se estende para além de sua estrutura física, que atua na conformação dos ritmos urbanos (Lefebvre 2004) e na percepção do espaço.

Nesse contexto, as igrejas foram fundadas em locais estratégicos, em partes altas, delimitadas por caminhos estruturantes denominados como *caminho-tronco*, conforme abordado por alguns autores brasileiros, ou trajeto-matriz, conforme Caniggia e Maffei (1995), estabelecidos não só por critérios topográficos, mas também com objetivos de garantir domínio simbólico sobre o território, visibilidade e incorporação de seus ritos. Trata-se de um urbanismo impositivo, visual e disciplinar (pela sonoridade dos sinos e pela marcação temporal de seus eventos), que ainda hoje perdura na experiência espacial da cidade.

Com base nas ideias de Henri Lefebvre (2004) sobre ritmanálise, da compressão tempo-espacó (Massey, 1994) e da concepção de cidade como estrutura simbólica (Lynch, 1997), busca-se entender

de que maneira as igrejas impõem um ritmo ao ambiente, guiando a percepção urbana, historicamente. Nesse panorama investigativo, o sentido de *lugar*, discutido por Doreen Massey (1994), emerge como uma construção dinâmica, relacional e não essencialista. O *lugar* é articulado por redes de relações sociais e temporais que transcendem as fronteiras locais.

As igrejas, nesse contexto, não se apresentam apenas como marcos estáticos ou monumentais no espaço, mas como pontos de interseção entre dinâmicas coloniais e práticas locais, espaços onde se entrelaçam a experiências históricas, tradições religiosas e fluxos contemporâneos. Esse processo civilizatório reforça a permanência de uma colonialidade inscrita no cotidiano urbano numa relação entre externalidades e internalidades.

A sobreposição de tempos, memórias e disputas reforça a noção de que os “lugares são processos” (Massey, 1994, p. 155) e, conforme Lefebvre (2001), podem ser compreendidos como expressões do urbano em sua virtualidade, sempre marcados por conflitos, múltiplas concepções e sentidos em constante elaboração.

Dando continuidade a essa perspectiva, o trabalho se debruça sobre as relações entre corpo, espaço e tempo, tomando como ponto de partida os edifícios religiosos e as práticas que, cotidianamente, os ativam. Seja no compasso dos sinos, nas procissões, ou nos horários marcados para missas, terços, ritos e festas, casamentos e batismos, os corpos são constantemente convocados por toques sonoros que atravessam o espaço urbano sem pedir licença, reverberando da colonialidade até o contemporâneo (Agamben, 2009). Esses sons instauram um ritmo que molda tanto a experiência sensível quanto a percepção temporal dos habitantes.

Ao olhar para esses atravessamentos, torna-se viável recorrer ao pensamento de Henri Lefebvre (2004, p. 20), que, na ritmanálise, lembra que "em nenhum momento a análise dos ritmos e o projeto ritmanalítico perderam de vista o corpo". Mais do que um objeto de análise, o corpo é, para Lefebvre (2004), o próprio instrumento de escuta, o metrônomo capaz de sintonizar os ritmos sociais, biológicos e simbólicos. É por meio do corpo que o cotidiano é apreendido em sua materialidade e em suas abstrações e, a partir do conceito *dressage*, encontra nos ritos urbanos sua articulação.

Essa perspectiva dialética, que articula o geral e o particular, o conceitual e o concreto, parte da plena consciência do abstrato para então chegar ao vivido, como aponta Elden (2004, p. vii) ao comentar a obra lefebriana. O corpo, ao mesmo tempo em que sente, interpreta e responde aos estímulos do espaço e do tempo, é também atravessado por um regime de signos urbanos que organiza a vida em comunidade.

É nesse sentido que a leitura de Kevin Lynch (1997) sobre os marcos urbanos torna-se relevante, pois para este autor, tais marcos não apenas orientam geograficamente, mas também estruturam a imagem mental que os sujeitos constroem da cidade. No caso de São João del-Rei, as igrejas cumprem

essa dupla função: organizam visualmente o espaço do centro histórico e instauram, por meio de seus ritos e sonoridades, um regime simbólico visual, de escuta e tato que referencia e orienta os corpos que o atravessam.

Essa dinâmica, traduzida na coexistência de temporalidades, ou na tensão entre a monumentalidade edificada, histórica em termos escalares (Rossi, 1995) e em fluxos cotidianos, revela como o poder se materializa na organização espacial. Há imposição de hierarquias e acessos diferenciados e definidos por esses espaços e suas ritualidades, em espacialidades marcadas por *temporalidades* e *temporariedades* distintas, tanto duradouras (materiais: igrejas), quanto efêmeras (imateriais: toque dos sinos e eventualidades) (Nascimento, 2009; 2015).

Ainda que a leitura urbana se dê no perímetro de tombamento do centro histórico da cidade e indique a posição das principais igrejas nesta delimitação, o recorte definido pelo estudo se volta para a ambiente e o entorno da Igreja Nossa Senhora do Carmo, estabelecendo um diálogo entre corpo (pesquisadoras) e espaço, visando contribuir para apreensões corporificadas dos sujeitos (Ribeiro, 2013).

Destaca-se nesse processo empírico-teórico a importância e o reconhecimento de metodologias que se abrem à escuta do sensível e da alteridade, como propõe Maria Isabel Costa Menezes da Rocha (2014) em seu relato no Corpocidade IV. A autora narra a experiência de grupos de estudo que recusaram o “fetiche do método” e se lançaram a práticas envolvendo o corpo, o improviso, o encontro e a negociação de sentidos como caminhos legítimos e autônomos que relativizam criticamente a relação sujeito-objeto na produção de conhecimentos e subjetividades (Freire, 2014).

"Estamos longe do objetivo não apenas de traduzir, mas de lidar com alteridades", conforme aborda a leitura de Rocha (2014, p. 140) sobre metodologias experimentais que revelam neste diálogo científico, a potência de práticas que se abrem ao corpo e à escuta do outro enquanto formas para elaboração de saberes.

Essa perspectiva amplia o escopo da pesquisa, deslocando o olhar para além dos arcabouços técnicos e cartográficos, em direção a uma leitura sensível e uma escuta atenta aos afetos, ritmos e códigos simbólicos que as igrejas mobilizam no cotidiano urbano e que muitas vezes são naturalizados ou silenciados pela repetição e pelo hábito. Trata-se de reconhecer que a cidade não se constitui apenas por volumes edificados ou fluxos de circulação, mas também por camadas imateriais de memória, pertencimento e subjetivação.

O caminho de compreensão para tecer essa pesquisa se guia em um processo metodológico vivo, onde investigação e experimentação artística se entrelaçam na construção de novas formas de perceber e habitar o espaço urbano no contemporâneo.

A decisão de recorrer à noção de "epifania urbana" emerge como uma resposta sensível aos limites das análises puramente descritivas ou documentais. Trata-se de uma devolutiva que tenta dar conta das apreensões que extrapolam o físico das edificações e os formalismos dos ritos.

O objetivo é construir metodologicamente um espaço para uma correlação entre a consciência de si, a presença dos outros e a dimensão afetiva e sensorial na experiência urbana. O contato material com a paisagem edificada, por si só, não é suficiente: é na vivência em presença, no trânsito pelos vazios e pelas densidades do centro histórico, que se desencadeiam outras formas de perceber, sentir e significar a cidade.

Como parte desse percurso de experimentação, foram elaboradas uma série de artes gráficas que dialogam com os afetos, as memórias e as atmosferas mapeadas ao longo da pesquisa. A escolha por trabalhar com colagens digitais surgiu como estratégia estética e política: um modo acessível e direto de intervir no espaço urbano, tensionando as camadas visíveis e invisíveis que constituem o centro histórico.

O resultado desse processo materializa-se na intervenção denominada *Epifania Urbana*: uma série de lambes afixados nas imediações da Igreja Nossa Senhora do Carmo, área central deste estudo. A série artística produzida é um convite público à sensibilidade para os afetos, físicos e políticos presentes no espaço urbano, por meio de um ato filosófico de perceber, sentir e manifestar-se (n)a cidade.

2. METODOLOGIA

Para a análise do espaço, partimos de um percurso de idas e vindas pela Rua Direita (atual Rua Getúlio Vargas), via de maior concentração de igrejas no centro histórico de São João del-Rei, no período entre 2024-2025. A proximidade das pesquisadoras com o local permitiu cruzar sensações pessoais e especulações teóricas, revelando como o desenho urbano provoca outras liturgias que transcendem a compreensão imediata ou religiosa, num fenômeno que os resultados da pesquisa vieram confirmar.

A metodologia cruzou procedimentos de levantamentos documentais - especialmente de dissertação de mestrado (PEREIRA, 2009) e de arquivos online de moradores de SJDR em rede social (A Antiga São João Del-Rei) -, empíricos e experimentais, realizados em etapas sucessivas e simultâneas, em alguns momentos, compondo três procedimentos principais, abaixo elencados:

- Mapeamento da espacialidade produzida pelas igrejas no recorte do centro histórico, produzido a partir de imagem de satélite, por sistema georreferenciado com identificação e intervenção via software de edição de imagem;

- Cartografias afetivas experimentais e diagramáticas a partir de notas poéticas, registros de imagem e sons elaborados em diferentes linguagens sobre as sensações e afetos vivenciados nas espacialidades e entorno da Igreja Nossa Senhora do Carmo;

- Intervenção artística com parte dos resultados em formato de “lambe-lambes”.

Com relação à cartografia afetiva, como experimentação sensível do corpo, foi realizada em diferentes dias e horários, por meio de diagramas experimentais que partem da escuta ativa e da presença consciente, registrados no lugar. Essa presença, no entanto, não é neutra: ela se molda em diálogo com outros saberes e informações, como os registros documentais (fotografias antigas, relatos históricos e mapas) que auxiliaram na composição da percepção simbólica e rítmica da posição que as igrejas ocupam na cidade, assim como nas definições das agendas em sonoridades e festividades, em período pré-carnavalesco.

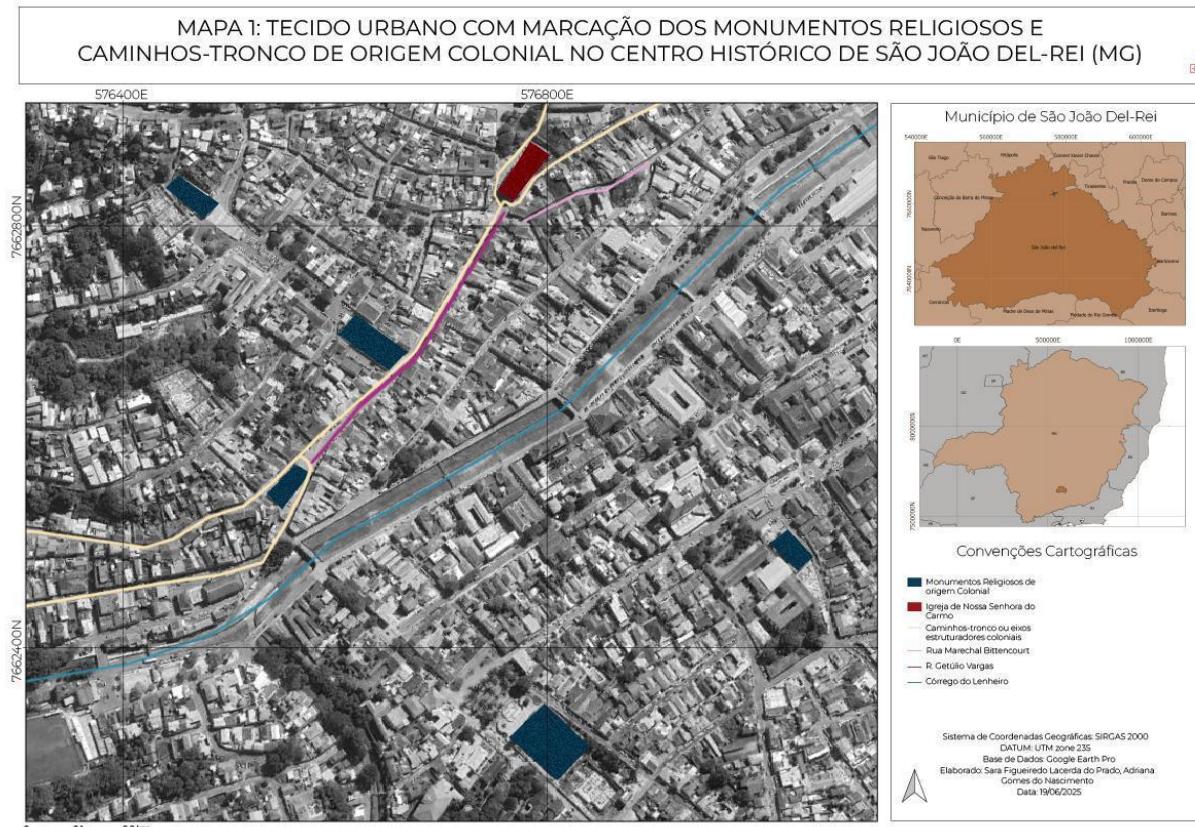
Os diagramas foram construídos a partir de capturas sensíveis e perceptivas do centro histórico, orientadas por experiências vividas nos entornos das igrejas, sobretudo da Igreja Nossa Senhora do Carmo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa revelam que as igrejas históricas de São João del-Rei transcendem sua materialidade arquitetônica. Operam como dispositivos rítmicos e simbólicos que estruturam a vida urbana não só como *marcos* (LYNCH, 1997), mas também como um encontro do material e do imaterial no espaço urbano que se cria e recria por inter-relações processuais (MASSEY, 1994) da materialidade edificada e das sonoridades e vivências imateriais subjetivas e corporificadas. Elas não são só monumentos arquitetônicos históricos, são vozes e rastros, forças ativas que, ainda hoje, modulam a experiência do e no espaço.

Não se trata de observar a cidade à distância, mas de seguir a premissa de que "em qualquer lugar onde há interação entre um lugar, um tempo e um gasto de energia, há ritmo" (Elden 2004, p. xv), usando o corpo como principal instrumento de análise. A seguir, apresentamos e discutimos os achados, tecendo as conexões entre o mapeamento e as cartografias afetivas.

A análise espacial (Figura 1) evidencia que a disposição das igrejas no centro histórico não é aleatória. O próprio ato metodológico de mapear e traçar os eixos visuais revelou uma lógica de poder. Elas formam eixos que dominam a paisagem e organizam os caminhos-tronco/ trajetos matriz (Dângelo, 2014, Caniggia e Maffei), materializando um traçado urbano impositivo e funcionando como marcos (LYNCH, 1997). Entretanto, a ritmanálise nos permite ir além: a disposição delas no espaço analisado gera um ritmo político, um pulso de poder que organiza uma "coreografia" no centro da cidade.



Mapa 1 - Tecido Urbano com marcação dos Monumentos Religiosos e Caminhos-Tronco de origem colonial no centro histórico de São João Del-Rei (MG)

Fonte: Levantamentos digitais (Google Earth), 2024.

Autoria: Prado, 2024.

Essa organização espacial é, em essência, um aparato de *dressage* (adestramento). Lefebvre (2004, p. 39) argumenta que gestos e maneiras "são adquiridos, são aprendidos" e que os seres humanos se submetem a um treinamento que "pode ir longe: até a respiração, os movimentos...". A estrutura urbana historicizada em São João del-Rei atua como um agente dessa *dressage*. Na metodologia, a sobreposição do mapa em satélite com a ênfase nas igrejas ampara o entendimento dessa estrutura hierárquica instaurada no território urbano.

Ao percorrer o trajeto entre as igrejas, o corpo contemporâneo é convocado a entrar no ritmo imposto pela repetição de estímulos espaciais de encontro às igrejas, grandes formas monumentais à espera dos corpos por todo o percurso analisado. A reverência das edificações residenciais e comerciais ao seu redor adornam e organizam sua ambiência.

O espaço histórico e sagrado impõe pausas e desvios, sobreposto por uma arritmia no fluxo acelerado do cotidiano contemporâneo.

Se o mapa revela as estruturas urbanas do centro histórico, são as cartografias afetivas que expõem como elas podem ser vivenciadas. Esta etapa foi a aplicação mais direta da metodologia ritmanalítica, que postula: "O corpo nos serve como um metrônomo" (Lefebvre, 2004, p. 19). Os

diagramas (Figura 2), as colagens e as notas poéticas são os dados produzidos pela corporificação subjetiva que busca revelar texturas da experiência urbana.



Figura 2 - Estrutura diagramática de partes das cartografias afetivas elaboradas no processo experimental.

Fonte: Arquivo pessoal.

Autoria: Prado, 2024.

A elaboração processual poética busca metabolizar os efeitos simultâneos materiais e imateriais do lugar. Ao identificar momentos de euritmia (numa harmonia entre o ritmo do corpo e o do lugar, no adro da Igreja Nossa Senhora do Carmo) e de arritmia (o conflito, quando o som de um sino, da procissão ou de um carro interrompe uma conversa).

A epifania é a súbita consciência dessa coreografia, dos momentos em que as ritmoanalistas (pesquisadoras) percebem que seus movimentos são o resultado do diálogo com a estrutura formal e simbólica da igreja. Seria uma espécie de validação de que, para entender os ritmos de uma cidade, é preciso deixar que eles se inscrevam no corpo, pois, como afirma Lefebvre (2004, p. 45), é no sensível e no corporal que o "universal concreto" da filosofia e da política esqueceram. É necessário o "vivido, testado, tocado".

Se a teoria busca identificar os ritmos dominantes que moldam a experiência na cidade, a intervenção prática visa alterá-los. A intervenção artística parte da premissa de que a quebra de um ritmo habitual pode produzir uma lacuna no tempo, uma crise de percepção – a própria epifania – a ser preenchida por uma invenção criativa.

Para materializar essa lacuna no tempo, colagens digitais (Figura 3) que mesclam o sacro e o profano, o material e o simbólico, foram instaladas como lambe-lambes no espaço urbano, no entorno da Igreja Nossa Senhora do Carmo. As imagens são propostas como notas dissonantes, provocações rítmicas que buscam devolver simbolicamente outras camadas de experiência da cidade aos seus habitantes.

A Intervenção é um convite ao ato filosófico de perceber, sentir e intervir. Ao colocar o corpo à prova dos afetos da cidade, busca-se compartilhar a epifania, convocando os sujeitos a se corporificar em seu próprio território cotidiano.



Figura 3 - Trabalho gráfico posteriormente elaborado como lambe-lambes resultados do processo metodológico.

Fonte: Arquivo pessoal.

Autoria: Prado, 2024.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa conclui que as igrejas de São João del-Rei são dispositivos rítmicos que impõem uma "coreografia" de poder e *dressage* no espaço urbano. O maior ganho do trabalho é sua aposta metodológica que, inspirada em Rocha (2014), contesta o formalismo metodológico e utiliza o corpo como "metrônomo" para desvelar dinâmicas sensíveis. Essa abordagem experimental teve fôlego necessário para compreender camadas do espaço que não escapam ao corpo, camadas subjetivas e

afetivas que constituem a experiência na cidade. Reconhecer essas camadas é entender o próprio processo de subjetivação do espaço: um campo de forças coletivas que se torna inteligível na experiência individual. Compreendendo que o corpo é o metrônomo que nunca escapa do cenário vivido, a intenção desta pesquisa é dar continuidade a trabalhos que aprofundem um lugar de compreensão para essa trama do espaço vivido, tornando visíveis as forças que nos habitam em *corpoespaçotempo*.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo?**: e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009. 77p.
- CANIGGIA, G.; MAFFEI, G. L. **Tipología de la edificación: estructura del espacio antrópico**. Madrid: Celeste Ediciones, 1995. 172p.
- CARVALHO, M. de F. D de Á. **Comarca do Rio das Mortes em Minas Gerais: expansão urbana nos séculos XVIII e XIX**. 2015. 175 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- DÂNGELO, A. G. D.; BRASILEIRO, V. B.; DÂNGELO, J. **Memória arquitetônica da cidade de São João del-Rei**: 300 anos. Belo Horizonte: Bigráfoca, 2014. 264p.
- ELDEN, S. Rhythmanalysis: an introduction. In: LEFEBVRE, H. **Rhythmanalysis: Space, Time and Everyday Life**. London; New York: Continuum. 2004p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 144p.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001. 145p.
- LEFEBVRE, H. **Rhythmanalysis: Space, Time and Everyday Life**. London; New York: Continuum, 2004. 130p.
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p.
- MASSEY, D. Um sentido global do lugar. In: ARANTES, A. A. (org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000. p. 176–185.
- NASCIMENTO, A. G. do. **(arte) e (cidade)**: ação cultural e intervenção efêmera. 2009. 357 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- NASCIMENTO, A. G. do. Intervenção: sobre práticas, produção e reprodução. O material e o imaterial em S. J. Del-Rei/MG. In: SEMINÁRIO PROJETAR – PROJETAR HOJE: INTERFACES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS, 7., 2015, Natal. **Anais...** Natal: Editora Firenzze, 2015.

PEREIRA, H. N. **Permanências e transformações nas cidades-monumento:** teatro social e jogos de poder (São João del-Rei, 1937–1967). 2009. 175 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

RIBEIRO, A. C. T. Sujeito corporificado e bioética. Caminhos da democracia. In: RIBEIRO, A. C. T. **Por uma sociologia do presente:** ação, técnica e espaço. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013. p. 29–39.

ROCHA, M. I. C. M. da. Sobre a (difícil) tarefa de traduzir a apreensão de alteridades. In: JACQUES, P. B.; BRITTO, F. D. (org.). **Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea:** alteridade, imagem, etnografia. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 130–140.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1995. 309p.